

I

Primeira Estação:

Jesus é condenado à morte



P. - Nós Te adoramos, ó Cristo, e Te bendizemos.

R. - Porque com a tua santa cruz remiste o mundo.

Evangelho segundo São Mateus (27, 22 -23.26)

«Disse-lhes Pilatos: "Que hei de fazer então de Jesus chamado Cristo?" Eles responderam: "Seja crucificado!" E ele acrescentou: "Mas que mal fez Ele?" Eles então gritaram mais forte: "Seja crucificado!" Então soltou-lhes Barrabás e, depois de ter feito flagelar Jesus, entregou-O aos soldados para que fosse crucificado».

(Maria) Nunca tinha visto Pilatos. Sabia que representava Roma e que detinha o poder. O poder de salvar e de mandar matar. As mulheres costumavam baixar os olhos, quando se ouvia o barulho dos passos dos soldados. Mas daquela vez, fixei o olhar no homem que gritava à mesma multidão que tinha aclamado, dias antes, o meu Filho. Quando a sentença se ouviu por toda a praça, perdi o chão, perdi o céu. O meu Filho, para quem olhei encantada, na noite mais bela de todas as noites... estava ali, já batido,

Via-Sacra com Maria

cheio de dores e de sangue. E queriam dar-Lhe a morte mais cruel, mais vergonhosa, mais temida. Ao meu Menino, a quem dei o meu colo.

Pai-Nosso...

Jesus, eu Te peço por todos os homens e mulheres que detêm o poder - O poder de julgar os outros; o poder de governar o mundo; o poder económico e o político; o poder de ensinar e de perdoar. Meu Filho, eu Te peço por todos aqueles que hoje estão condenados à morte.

II

Segunda Estação:

Jesus toma a cruz aos ombros



P. - Nós Te adoramos, ó Cristo, e Te bendizemos.

R. - Porque com a tua santa cruz remiste o mundo.

Evangelho segundo São Mateus (27, 27-31)

«Os soldados do governador, levando Jesus para o Pretório, reuniram toda a coorte. Despiram-No e puseram-Lhe uma capa escarlate e, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-Lha na cabeça e uma cana na mão direita; e depois, enquanto se ajoelhavam diante d'Ele, faziam troça, dizendo: "Salve, rei dos judeus!" E cuspiendo n'Ele, tiraram-

Via-Sacra com Maria

Lhe a cana e batiam-Lhe com ela na cabeça. Depois, despiram-Lhe a capa escarlate, vestiram-No com as suas vestes e levaram-No para O crucificar».

(Maria) Não me deixaram chegar perto. Não sei o que Lhe fizeram. Mas ouvi gargalhadas e percebi a troça e a maldade de que tantos são capazes. Se calhar, os mesmos que encheram as ruas de Jerusalém e agitaram palmas, cortadas à pressa. Uma Mãe tem sempre um sexto sentido... não gostei daquela subida lenta, feita em cima de um burrico. O meu Filho gostava de andar a pé, sem alforges e, quantas vezes, descalço... Em Nazaré, os dias eram calmos. José trabalhava todo o dia e o meu Menino era a alegria da casa. Era igual a todas as crianças da nossa aldeia e foi crescendo. Em graça e sabedoria, diziam-me. Agora chamam-Lhe Rei e troçam d'Ele... João veio dizer-me que Lhe colocaram uma coroa de espinhos, Espinhos?? Ainda me lembro dos seus cabelos macios, sempre sujos com a poeira da carpintaria... Meu Jesus, que Te fizeram?!!!

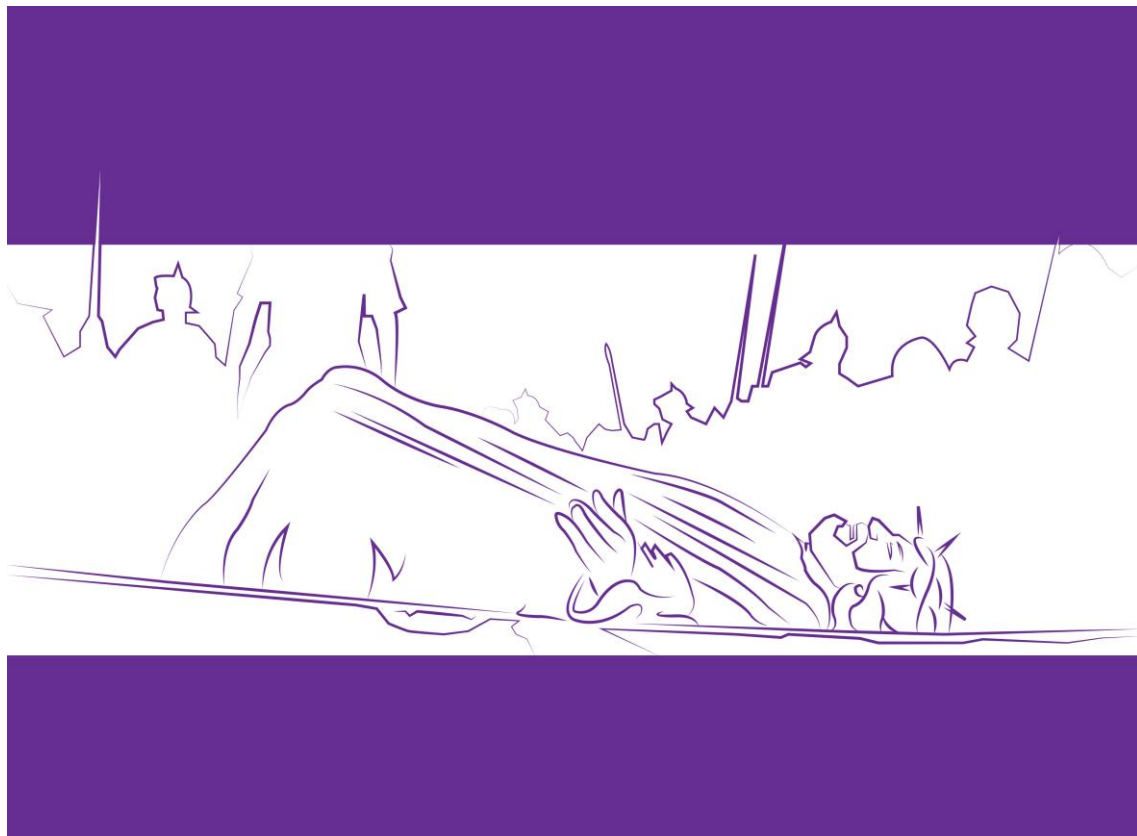
Pai-Nosso...

Pequenas e grandes, são tantas as cruces. A mulher que, dia após dia, visita o marido no hospital, isolado numa unidade de cuidados intensivos; o pai que veste o seu bebé, sabendo que nunca o vai ver jogar à bola; a noiva que perdeu o futuro num acidente sem sentido... meu Filho, lembra-Te de todos.

III

Terceira Estação:

Jesus cai pela primeira vez



Via-Sacra com Maria

P. - Nós Te adoramos, ó Cristo, e Te bendizemos.

R. - Porque com a tua santa cruz remiste o mundo.

Livro do profeta Isaías (53, 4-6)

«Ele carregou os nossos sofrimentos, tomou sobre Si as nossas dores como alguém que merece castigo e é ferido por Deus e humilhado. Ele foi trespassado pelos nossos delitos, esmagado pelas nossas iniquidades. O castigo que nos dá a salvação caiu sobre Ele; nas suas feridas nós fomos curados. Todos nós andávamos errantes como um rebanho, seguindo cada qual o seu caminho; o Senhor fez cair sobre Ele a nossa iniquidade».

(Maria) É difícil andar nas ruas. Está um calor opressivo e todos se chegam à frente. Maria e Marta levam-me pela mão. Procuo com ansiedade um pequeno espaço por onde possa espreitar nesta rua que sobe, penosa. Os meus pés escorregam nas pedras e só consigo pensar no meu Filho, que já vacila sob o peso da Cruz. Uma Cruz enorme, de madeira maciça. Quase sinto a minha pele a rasgar-se por entre as falhas daquela madeira... Alguém que ajude, suplico em voz baixa. José, o homem que me salvou, O amigo mais amigo que poderia ter, gostava de polir a madeira, até parecer seda. E Jesus ajudava sempre. Não falavam muito aqueles dois, mas eu pressentia um carinho e um respeito que me enchiam de paz. Durante anos, não fui capaz de pensar no que estaria reservado para o meu Filho tão amado... Agora, está caído no chão, vergado sob o peso de uma Cruz, sem forças.

Pai-Nosso...

Meu Jesus, vejo tantos caídos... novos e velhos, ricos e pobres. Os jovens que se deixam cair pelos caminhos, com o álcool e as drogas; os velhos, caídos sob o peso do abandono, da miséria, da solidão. Filho, Tu que conheces a falta de forças que nos leva ao chão, tem piedade de todos os que caem.

IV

Quarta Estação:

Jesus encontra a sua mãe



P. - Nós Te adoramos, ó Cristo, e Te bendizemos.

R. - Porque com a tua santa cruz remiste o mundo.

Evangelho segundo São Lucas (2, 34-35)

«Simeão disse a Maria, sua mãe: “Eis que este menino vai ser motivo de queda e elevação de muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição, sara que se revelem os pensamentos de muitos orações. Quanto a ti, uma espada trespassará a tua alma”».

(Maria) Consegui. Perdi uma das sandálias, o véu ficou para trás. Mas consegui chegar-me à frente e, por entre as lágrimas, consegui vê-Lo. Assim, visto de perto, está muito pior do que eu poderia imaginar. Como Lhe devem ter batido! Ele que era tão alto, tão firme no andar, está dobrado e desfigurado! Tento falar, mas não sai nenhum som. Quero chamá-Lo, que olhe para mim... Lembro-me daquelas bodas em Caná da Galileia. Estávamos tão felizes! E os noivos convidaram todos os nossos amigos. Foi o primeiro sinal. Quando faltou o vinho e falei Contigo, percebi que tudo iria começar a ser diferente. Durante muito tempo, sorri sozinha, ao lembrar-me do espanto daquele noivo.

Via-Sacra com Maria

Agora, a minha voz não se ouve, mas Tu olhas para mim e eu olho para Ti. Por entre sangue e lágrimas...

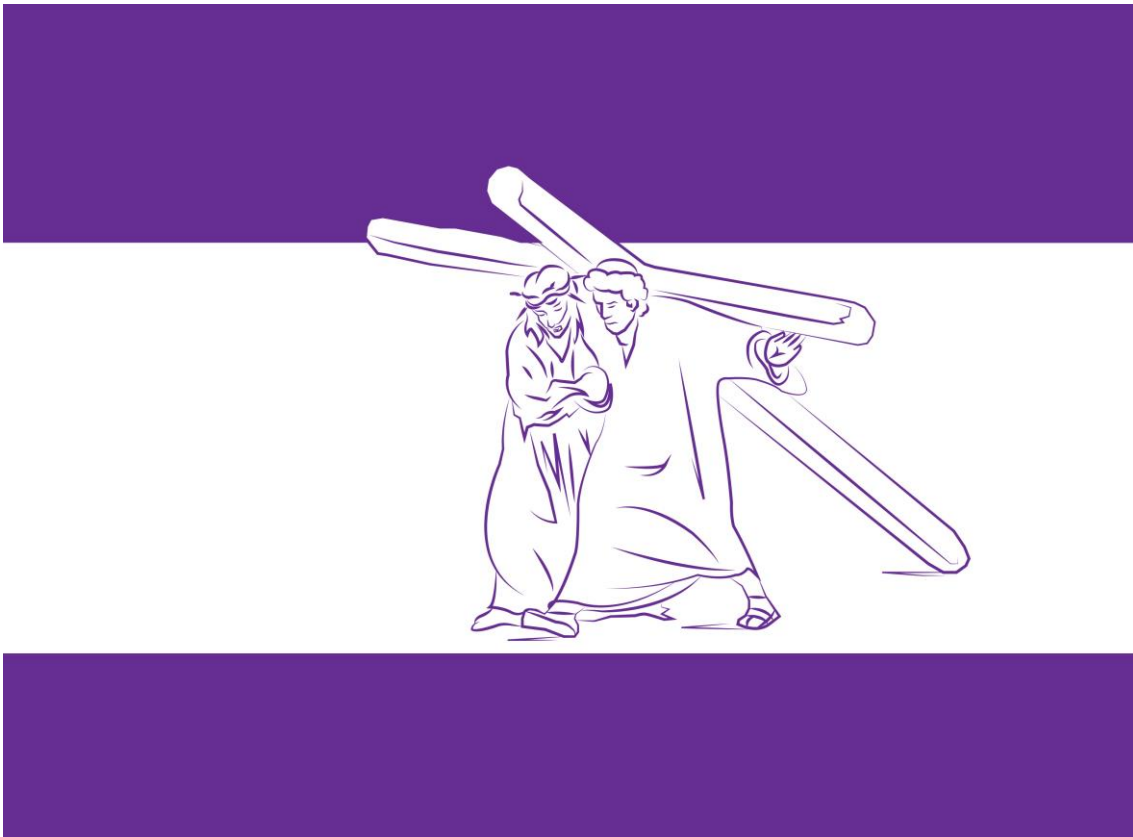
Pai-Nosso...

Até no maior sofrimento se pode encontrar a alegria. Quando uma mãe encontra o olhar do seu filho... Meu querido Jesus, meu Filho, eu Te peço por todas as Mães que procuram este encontro com os seus filhos — porque estão separadas pela guerra, ou pela doença ou por zangas incompreensíveis.

V

Quinta Estação:

Simão de Cirene ajuda Jesus a levar a Cruz



P. - Nós Te adoramos, ó Cristo, e Te bendizemos.

R. - Porque com a tua santa cruz remiste o mundo.

Evangelho segundo São Lucas (23, 26)

«Quando O iam conduzindo, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, - Carregaram-no com a cruz, para a levar atrás e Jesus».

(Maria) “Alguém que O ajude”, supliquei em voz baixa... e aconteceu. Não sei O seu nome, mas é um homem forte e estão a empurrá-lo para junto do meu Filho. Como deve ser pesada aquela cruz, se até ele não está a conseguir levantar-se... Vi um ligeiro movimento da tua cabeça, como se pressentisses a sua presença. Não o conheço, mas como gostava de lhe agradecer o que está a fazer! Sempre gostaste de olhar cada pessoa como se fosse única e causaste tantos embaraços... a samaritana que foi buscar água ao poço, as crianças barulhentas e inquietas, a mulher que todos queriam apedrejar; cobrador de impostos... os doentes, os leprosos, os caídos no chão. Agora estás Tu caído no chão, humilhado e chicoteado... e é um desconhecido que Te ajuda.

Pai-Nosso...

Jesus, ao longo da minha vida, presenciei tantas mãos prontas a ajudar! Lembro-me da minha prima Isabel, preocupada com os meus passos; lembro-me de José, sempre tão protetor, lembro-me dos teus amigos... e peço-Te por todos os que aliviam as dores dos outros — as enfermeiras nas enfermarias, os visitantes das prisões, os voluntários que partem, os soldados que defendem os mais fracos.

VI

Sexta Estação:

Verónica enxuga o rosto de Jesus



Via-Sacra com Maria

P. - Nós Te adoramos, ó Cristo, e Te bendizemos.

R. - Porque com a tua santa cruz remiste o mundo.

Livro do profeta Isaías (53, 23)

«Não tem aparência nem beleza para atrair O nosso olhar, nem simpatia que nos leve a apreciá-Lo. Desprezado e rejeitado por todos, homem das dores, familiarizado com o sofrimento; como alguém diante do qual se esconde o rosto».

(Maria) Quando perdi o teu olhar, procurei sair dali, correr para uma curva seguinte, onde sabia que Te podia ver de novo. Comigo estão outras mulheres, que me amparam no caminho e choram as minhas lágrimas. Os cabelos de Verónica brilham ao sol e percebo que conseguiu avançar, roubar um pequeno espaço por entre a multidão. Vejo que Te limpa a cara, com um pano branco. A pureza daquele branco lembra-me o dia em que Te encontrámos no Templo, sentado entre os doutores. Tinhas doze anos, uma túnica imaculada e falavas tão bem, Filho! Quase me zanguei, mas foste tão claro — “A minha casa é a casa do Pai”. E todos Te escutavam e olhavam com respeito. Hoje, todos Te viram a cara e só oiço palavras de escárnio e condenação.

Pai-Nosso...

Nem sempre foi fácil ficar para trás a ver outras mulheres a lavar-Te os pés, à limpar-Te a cara, a servir-Te a comida. Mas, na verdade, Tu não és meu... Ajuda todas as mulheres que vivem de joelhos — cultivam a terra, dão de comer aos seus, acordam de madrugada, cuidam de casas esburacadas, vestem as roupas mais gastas, sorriem para Os filhos, sossegam os maridos, ficam para trás.

VII

Sétima Estação:

Jesus cai pela segunda vez



P. - Nós Te adoramos, ó Cristo, e Te bendizemos.

R. - Porque com a tua santa cruz remiste o mundo.

Livro dos Salmos (Sal 22, 8.12)

«Todos os que me veem escarnecem de mim; estendem os lábios e abanam a cabeça. (...) Não te afastes de mim, porque estou atribulado e não há quem me ajude».

(Maria) Esta segunda queda é mais aparatosa do que a primeira. Estás cada vez mais cansado. E eu não posso fazer nada. A multidão parece uma muralha à tua volta e tento ouvir algum som que me diga que estás vivo, que respiras. Olho para o horizonte e lá estão elas, duas cruzes no cimo do monte. Não posso acreditar que vais morrer numa cruz! Com muito esforço, oiço a tua respiração ofegante. Mas não sai nenhum som da tua boca. Nenhuma queixa, nenhum lamento. Como era forte e bela a tua voz! Lembro-me de João a contar o que se passou em Jericó... Aquele homem pequeno que subiu a um sicómoro para Te ver... E contava que Tu lhe disseste: «Zaqueu, desce depressa,

Via-Sacra com Maria

pois hoje tenho de ficar em tua casa». E ele desceu imediatamente, cheio de alegria... Ouvir de novo a só a tua voz... mas não oiço nada, respiração sofrida de quem não tem ar para respirar...

Pai-Nosso...

Jesus, a repetição da tua queda faz-me pensar na fragilidade e no fracasso de tantos homens e mulheres. Ninguém percebe que estas fragilidades e estes fracassos perder toda a sua força no encontro com a eternidade... mas no aqui e no agora, custam tanto. Peço-Te por todos os que caem nas misérias do mundo.

VIII

Oitava Estação:

Jesus encontra as mulheres de Jerusalém



P. - Nós Te adoramos, ó Cristo, e Te bendizemos.

R. - Porque com a tua santa cruz remiste o mundo.

Evangelho segundo São Lucas (23, 27-28)

«Grande multidão O seguia, e as mulheres batiam no peito e lamentavam-se por causa d'Ele. Jesus, porém, voltando-Se para as mulheres, disse: "Filhas de Jerusalém, não choreis sobre Mim, mas antes sobre vós mesmas e sobre os vossos filhos"».

Isabel Figueiredo

Via-Sacra com Maria

(Maria) Depois da segunda queda, percebi que ganhavas forças. Voltaste a segurar a cruz. Como é possível, meu Filho?!! Lá à frente, está um grupo de mulheres. Não as conheço. São de Jerusalém e calculo que costumem acompanhar estes momentos de dor e de vergonha. Mas Tu não és nenhum ladrão, não fizeste mal a ninguém... Paraste. Falas com elas... não consigo ouvir, não entendo O que se passa. Por onde andam os teus amigos? Daqueles doze que não Te largavam, só vejo João. Dizem-me que estavas no Jardim das Oliveiras, quando apareceu Judas, O Judas Iscariotes. Que Te entregou aos oficiais do Templo com um beijo! E de Pedro, dizem que Te negou três vezes.

Mas se eram dos teus? Sinto-me perdida — as mulheres de Jerusalém choram por Ti sem Te conhecer, os Teus amigos atraíam-Te e negam conhecer-Te. E eu, tua Mãe, não consigo estar perto de Ti... não consigo evitar a tua morte!

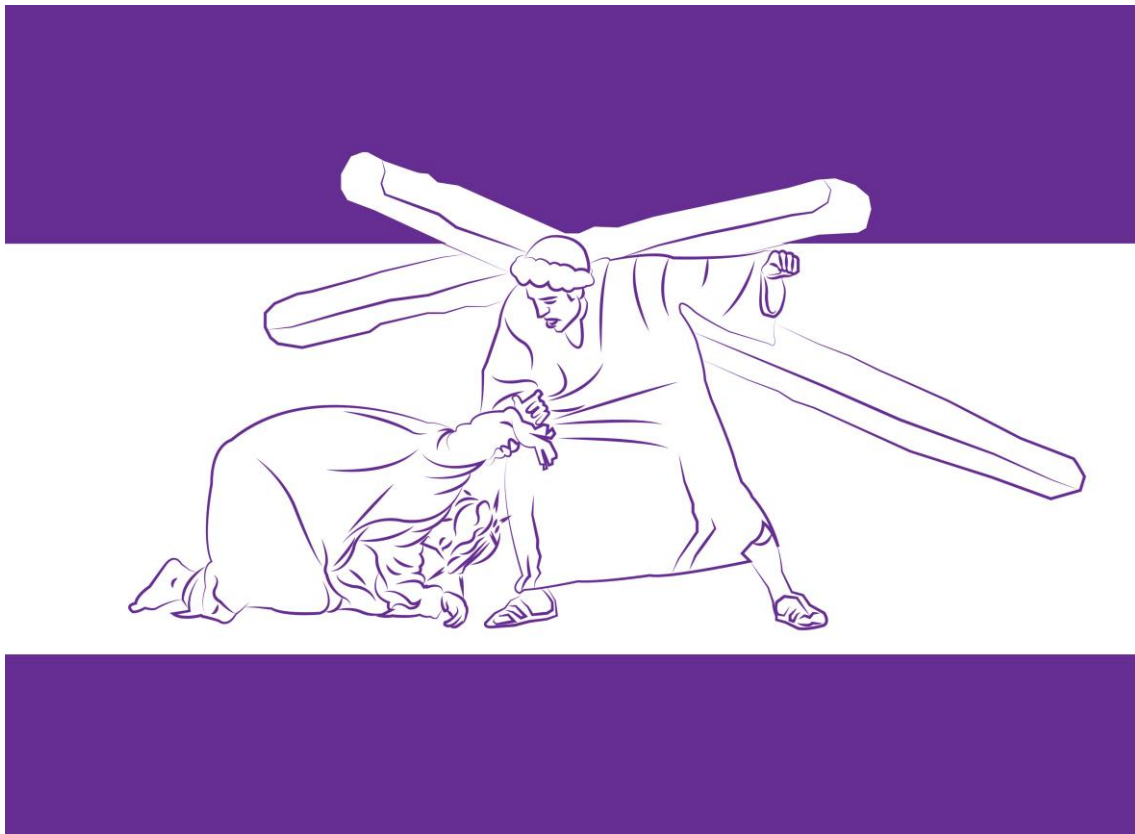
Pai-Nosso...

A palavra é forte e não gosto de a repetir, mas sempre me magoou a hipocrisia que tem acompanhado a humanidade, desde o início: os que choram sem sofrer, os que matam sem sentir culpa, os que escondem e roubam de sorriso aberto. Perdoa tanto pecado, meu Filho!

IX

Nona Estação:

Jesus cai pela terceira vez



P. - Nós Te adoramos, ó Cristo, e Te bendizemos.

R. - Porque com a tua santa cruz remiste o mundo.

Evangelho segundo São Mateus (11, 28-29)

«Vinde a Mim, vós todos que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração».

(Maria) Parece não ter fim este caminho. Vejo-Te cair mais uma vez. Não vejo, oiço. Oiço o estrondo da madeira nas pedras, a multidão que sustém um grito. Será que ninguém sabe que sou a tua Mãe? Será que ninguém me vê, que ninguém se compadece?... O que leva este povo a olhar com tanta indiferença o teu sofrimento? Ninguém se mexe, ninguém faz nada para impedir que continue a tua subida ao Calvário... Quando subiste aquele monte e falaste dos Bem-Aventurados, também Te ouviam em silêncio. Mas havia um sorriso e uma esperança que enchia os nossos corações. Tudo parecia possível naqueles dias. Os coxos andavam, os cegos voltavam a ver... falavas de um mundo novo, de amor e de perdão. O que é que se passa agora? Que devo fazer? Para onde ir?...

Pai Nosso...

Há momentos em que parece que não é possível continuar a acreditar. Perde-se a confiança e a esperança. Jesus, ajuda todos aqueles que caem pela terceira, pela quarta, pela quinta vez! E ajuda todos os outros que assistem às quedas de quem amam. Para que não percam a esperança e a confiança em Ti.



Décima Estação:

Jesus é despojado das suas vestes



P. - Nós Te adoramos, ó Cristo, e Te bendizemos.

R. - Porque com a tua santa cruz remiste o mundo.

Evangelho segundo São João (19, 23-24)

«Depois de crucificarem Jesus, os soldados dividiram em quatro as suas vestes, ficando cada um com a sua parte. Deixaram de lado a túnica. Era uma peça única e sem costura. Por isso disseram entre si: “Não a rasguemos, mas tiremo-la à sorte para ver com quem fica” Assim se cumpria a Escritura: “Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sortes sobre a minha túnica”».

(Maria) O teu discípulo João trouxe-me por outros caminhos. Percebeu que eu não podia continuar a ver-Te cair, cada vez mais fraco, cada vez mais perto do fim. Já estamos no Calvário, o sítio das cruzes e das mortes. Dois pobres homens já estão pendurados e ouve-se o barulho das sandálias dos soldados, as lanças que batem no chão. Abraças a tua cruz. A tua túnica nas mãos dos soldados, as tuas vestes tiradas à sorte... Sei que devo estar aqui. Mas como queria que tudo não passasse de um pesadelo. Lembro-me de Ti, sentado ao meu colo.

Via-Sacra com Maria

Lembro-me de Te ver a correr pelos caminhos de Nazaré, a roupa suja das brincadeiras... Ainda sinto o teu peso de bebé nos meus braços. Estás com sede... onde está a água? Mas nunca dão água aos condenados... Vejo que embebem uma esponja... em vinagre. Não pode haver maior dor do que esta. Sinto que uma espada me trespassa o coração...

Pai-Nosso...

Mataram-Te há dois mil anos e o mundo continua igual. Todos os dias, há homens e mulheres despojados de tudo. Fogem das suas casas, carregar os filhos ao colo, atravessam mares em barcas como as de Pedro. Não têm nada, não são nada. Só Tu conheces a dignidade de cada um, sabes O seu nome e tocas O seu coração. Peço-Te por todos eles... os refugiados, os expatriados, os abandonados pelo mundo.

XI

Décima Primeira Estação:

Jesus é pregado na cruz



P. - Nós Te adoramos, ó Cristo, e Te bendizemos.

R. - Porque com a tua santa cruz remiste o mundo.

Evangelho segundo São Mateus (27, 35-42)

«Depois de O crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. E ficaram ali sentados a guardá-Lo. Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: “Este é Jesus, o Rei dos Judeus” Com Ele foram crucificados dois ladrões, um à direita, outro à esquerda. E os que passavam perto, injuriavam-No, abanando a cabeça e dizendo: “... Se Tu és o Filho de Deus, desce da cruz!” Também os chefes dos sacerdotes, juntamente com os escribas e os anciãos, zombavam d'Ele: “Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo. Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz e acreditaremos n'Ele”».

(Maria) O barulho da multidão quase desapareceu. Há um silêncio estranho, apenas marcado pelas pancadas secas dos martelos. Não sei se alguma vez serei capaz de voltar a entrar na carpintaria de José. O meu Filho está preso a duas traves de madeira, preso com pregos. Perdi as forças e Só não caio porque João e a minha irmã, Maria, me agarram. Oiço algumas Vozes, e custa-ma a acreditar que continuem a trocar de Ti, meu Jesus, meu Filho Poste uma criança feliz. Já homem, lembro-me do teu sorriso, da tua atenção a todos. E as histórias... tinhas sempre uma história para contar sobre ovelhas e pastores, filhos e pais, ricos e pobres. O sal, a mostarda, o fermento, a dracma, um porta estreita, uma figueira estéril. E todos Te ouvíamos, tão atentos, tão confiantes, tão felizes. Agora, o teu silêncio incomoda.

Pai-Nosso...

Para uma Mãe não pode haver maior sofrimento. Vi-Te preso naquela cruz e vejo aquela mãe que tem o seu filho recém-nascido ligado a máquinas; vejo aquele Pai que vive angustiado com filha desaparecida sem deixar rasto... tantas cruces onde estão pregadas as vidas dos filhos de alguém. Tem compaixão de todos.

XII

Décima Segunda Estação:

Jesus morre na cruz



P. - Nós Te adoramos, ó Cristo, e Te bendizemos.

R. - Porque com a tua santa cruz remiste o mundo.

Evangelho segundo São Mateus (27, 45-46.50)

«Desde o meio-dia até às três horas da tarde fez-se escuridão em toda a terra. Pelas três horas, Jesus clamou com voz forte: “Eli, Eli, lamá sabactâni?”, que significa: “Meu Deus, meu Deus, por que Me abandonaste?”... E gritando outra vez com voz forte, expirou».

(Maria) Acabaram-se as injúrias, a esponja cheia de vinagre está caída no chão. Só se ouve a tua respiração e os gemidos dos homens que estão Contigo. Sinto-me trespassada pelos teus pregos, ferida pelas tuas feridas. O meu sangue gelou, porque estou fria como as pedras. Há pouco, João percebeu a tua voz e aproximou-me de Ti. E conseguimos ouvir o que nos disseste: João é meu filho; eu, sua mãe. O céu ficou negro. O teu grito encheu todo o espaço, ouviu-se até à cidade. E só me consigo lembrar daquele doutor da Lei, que Te perguntou um dia: «Mestre, que hei de fazer para possuir a vida eterna?». E Tu pediste-lhe que se lembrasse da nossa Lei: «Amarás o Senhor

Via-Sacra com Maria

teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças, com todo O teu entendimento, e ao teu próximo, como a ti mesmo». Disseste-lhe que era isto mesmo que devíamos fazer. Que lembrança é esta, agora que estás morto, meu Filho!!...

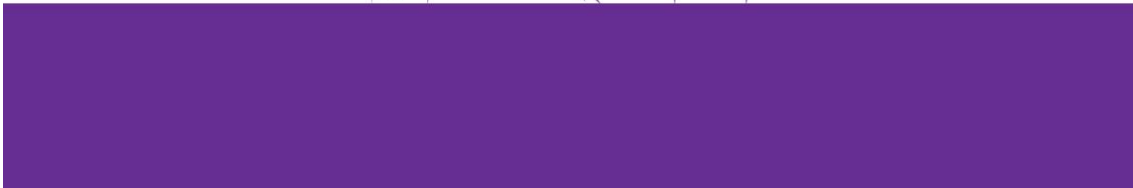
Pai-Nosso...

A morte magoa e dói! Sei que estás vivo, estamos vivos! Mas a tua morte foi uma dor imensa! Eu Te peço, meu Filho, que tenhas compaixão de todos os que estão a viver a dor de uma morte. Que possa ser tocados por esta esperança, a esperança do encontro com à eternidade.

XIII

Décima Terceira Estação:

Jesus é descido da cruz e entregue a sua Mãe



P. - Nós Te adoramos, ó Cristo, e Te bendizemos.

R. - Porque com a tua santa cruz remiste o mundo.

Evangelho segundo São Mateus (27, 55.57-58)

«Estavam ali muitas mulheres, a olhar de longe; elas tinham seguido Jesus desde a Galileia para O servir... Ao entardecer, chegou um homem rico de Arimateia, chamado

Via-Sacra com Maria

José, que também se tornara discípulo de Jesus. Ele dirigiu-se a Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos ordenou que lhe fosse entregue».

(Maria) Os braços de João já não me seguram. Estou caída no chão e choro. O céu continua escuro, os soldados desapareceram e, com eles, toda aquela multidão que tanto me assustou. Queria ter morrido Contigo, queria ter limpo as tuas feridas, secado as tuas lágrimas. Vejo chegar José de Arimateia... diz a João que Te vão tirar da cruz. Quero pegar-Te ao colo, quero amparar a tua cabeça no meu peito, beijar a tua pele rasgada. Quero ficar de mão dadas Contigo, meu Jesus, meu Filho, meu Menino... Não estive lá, mas ajudei a preparar aquela Ceia. A sala era grande, tinha uma mesa e não faltou o pão nem o vinho. Antes de ter começado todo este pesadelo, os teus discípulos contaram-me que partiste o pão e deste o vinho a beber. Falaste do teu corpo e do teu sangue. E que ficarias connosco sempre e para sempre. E eu quero ficar Contigo, meu Filho.

Pai-Nosso...

Ao longo dos tempos, alguns homens conseguiram perceber o que senti, quanto Te colocaram nos meus braços, Esculpiram a pedra, desenharam e pintaram... Bem sei como é difícil tocar a presença de Deus e, por isso, entrego-Te todos aqueles que Te trazem para a vida. Na beleza da pedra, da cor e da música, Q céu toca a terra.

XIV

Décima Quarta Estação:

Jesus é depositado no sepulcro



Via-Sacra com Maria

P. - Nós Te adoramos, ó Cristo, e Te bendizemos.

R. - Porque com a tua santa cruz remiste o mundo.

Evangelho segundo São Mateus (27, 59-61)

“José, tomando o corpo de Jesus, envolveu-O num lençol limpo e colocou-O num túmulo novo, que tinha mandado escavar na rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo e retirou-se. Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas, em frente do sepulcro».

(Maria) Foi com suavidade, mas levaram-Te do meu colo. Penso que é José de Arimateia que Te leva. Bem sei o que vão fazer. Tratar das tuas feridas, untar o teu corpo, envolvê-lo em panos. E fechar-Te num daqueles túmulos talhados na rocha. É esta a nossa tradição, mas não sou capaz de Te ver fechado para sempre. Vou pedir a João que me leve para casa. Quero chorar sozinha, quero fugir destas pedras onde ainda corre sangue e água. As lembranças inundam o eu coração. Procuro as palavras e os momentos que não entendi. Uma mãe tem sempre o coração cheio de memórias... Lembro-me do teu batismo no rio; aquele João, às veres tão estranho, os céus rasgados, a pomba que desceu sobre Ti, a voz vinda do céu... e o q que contaram Pedro, Tiago e João, quando estiveram sozinhos Contigo... diziam que as tuas vestes «tornaram. -se resplandecentes, de tal brancura que lavadeira alguma da terra as poderia branquear assim» e que a voz se ouviu de novo... «este é o meu Filho muito amado»... Que Amor é este, maior do que o meu? Que Amor é este que me enche o coração, depois de tanta dor?...

Pai-Nosso...

Meu Filho, sempre gostei do amanhecer, da luminosidade do dia que começa, do silêncio do céu; lembro-me daquela manhã e da paz que senti. Era o despontar da vida nova que a tua Ressurreição trouxe para todos! E é esta vida nova que aqui Te peço, para cada um. Para cada homem e mulher deste tempo, para cada criança e cada jovem. Mesmo quem Te nega, mesmo Te desconhece. Permite que amanheça um novo dia.